



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ensino das Habilidade Motoras Fundamentais: ênfase na metodologia de ensino com a estrutura TARGET
Autores	Larissa Wagner Zanella ADRIANA BERLEZE FABIANO DE ARAUJO TOMAZONI
Orientador	NADIA CRISTINA VALENTINI

Para atender as diversas necessidades das crianças, sejam elas com ou sem atraso motor, é necessário que o professor implemente estratégias motivacionais que possam influenciar de forma positiva as conquistas motoras dos alunos. Os ambientes criados para promover uma aprendizagem significativa, consequentemente desenvolve alunos motivados que atingirão o sucesso escolar. Todavia, estilos diretivos, onde o professor toma todas as decisões, criam ambientes que não promovem relações positivas e/ou não estimulam o envolvimento do grupo nas tomadas de decisão, são percebidos de forma negativa pelas crianças. Os climas de motivação orientados para a maestria permitem ao professor de Educação Física criar experiências motoras que suprem as necessidades de crianças com diferentes níveis de habilidades e experiências, e ainda, promover a autonomia das crianças colocando-as como sujeito de suas conquistas (VALENTINI, 2002).

O estudo de climas motivacionais em contextos educacionais se fundamenta na realização de metas, considerando que as competências são específicas e que o esforço é centrado nas conquistas individuais. Fatores individuais e situacionais diversos levam a diferente forma de engajamento comportamental (BRAITHWAITE *et al.*, 2011). A persistência em atividades motoras e a competência percebida adequada são garantidas nas oportunidades de participar de aulas de qualidade que propiciem o desafio na exploração dos movimentos; a instrução e o *feedback* apropriados aos níveis de desenvolvimento; a valorização pelos colegas; e, o encorajamento de adultos, fatores que são de extrema importância para a criança (VALENTINI; RUDISILL, 2004; KIRK, 2005). Quanto mais o indivíduo realizar uma atividade de forma variada, mais competente ele se tornará; ainda, se o mesmo estiver consciente de que o sucesso na tarefa depende do seu trabalho, possíveis falhas são percebidas como um impulso para esforçar-se mais (WU, 2003). Considerando a importância da motivação, pesquisas sugerem que a aprendizagem pode ser enriquecida, quando estratégias de motivação são implementadas baseadas no clima motivacional para maestria (AMES, 1992a, b; VALENTINI, 2002; VALENTINI; RUDISILL; GOODWAY, 1999a, b; VALENTINI; RUDISILL, 2004).

Essas estratégias para aprendizagem baseadas no clima motivacional para maestria podem ser vinculadas à tarefa, autonomia, reconhecimento, grupos, avaliação e tempo oportunizadas de forma significativa para a criança. Especificamente, a estrutura TARGET comporta tais estratégias, prioriza o interesse dos alunos, incorpora princípios de aprendizagem significativa e contextualizada, e centra a proposta pedagógica no interesse do grupo; enfatizando a autonomia e a participação individual e ativa no processo de aprendizagem (AMES, 1992a, 1992b; VALENTINI, 1997; 1999; 2002; PICK, 2004; PÍFFERO, 2007; BERLEZE, 2008; TEIXEIRA, 2011). A sigla refere-se às seis dimensões do cotidiano da sala de aula (1) TASK – Tarefas – propostas. O interesse em aprender associado a um domínio orientado geralmente ocorre quando as tarefas envolvem variedade, novidade, diversidade, descoberta ou resolução de problemas, desafio que se adequam às necessidades individuais e de curto prazo e metas realistas (AMES, 1992b). (2) AUTHORITY – Autoridade – tomada de decisão. A estrutura de autoridade em aula influencia a natureza da tomada de decisão entre professores e alunos. Em algumas aulas, professores e alunos compartilham responsabilidades de fazer escolhas, dando direcionamento, monitorando os trabalhos, definindo e reforçando as regras, proporcionando recompensas (AMES, 1992b). (3) RECOGNITION – reconhecimento do esforço individual. Trata-se do uso informal de recompensas, incentivos e elogios usado em aula para reconhecer os esforços e realizações dos alunos (AMES, 1992). (4) GRUPING – Agrupamento – critérios para a seleção de grupos de trabalho. Os professores podem aumentar a motivação dos alunos fornecendo oportunidades de agrupamento flexíveis e heterogêneos (AMES, 1992). (5) EVALUATION – Avaliação – estratégias que avaliam o progresso. As crianças poderão entender seus progressos e esforços através de critérios desafiadores, porém possíveis de serem alcançados. (6) TIME – Tempo – ritmo de aprendizagem individual. A organização de aulas flexíveis deverá proporcionar experiências e tempo adequado para que todas as crianças executem suas tarefas para aprimorar suas habilidades (VALENTINI, 2002; VALENTINI; RUDISILL, 2004; PICK, 2004; BERLEZE, 2008; SOUZA; BERLEZE; VALENTINI, 2008; TEIXEIRA, 2011).

As estratégias instrucionais parecem ser eficazes para auxiliar as crianças no envolvimento ativo da sua própria aprendizagem e engajamento em estratégias que busquem facilitar o desenvolvimento de suas habilidades. Atualmente um programa de intervenção motora está sendo aplicada na EsEF-UFRGS e atende aos pressupostos da estrutura TARGET. O programa de intervenção motora iniciou em junho de 2013 e terá duração de aproximadamente 12 semanas. O grupo interventivo conta com a participação de cerca de 40 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 e 7 anos, matriculados na rede pública de ensino da cidade de Porto Alegre e investiga o impacto de um programa de intervenção motora, no desempenho motor e cognitivo das crianças que compõe o grupo.

REFERÊNCIAS

- AMES, C. Achievement goals, motivational climate and motivational processes. In: ROBERTS, G. C. (ed.) **Motivation in sport and exercise**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1992a.
- _____. Classrooms: Goals, structures, and student motivation. **Journal of Educational Psychology**, v.84 n.3, p. 261-271, 1992b.
- BERLEZE, A. **Efeitos de um Programa de Intervenção Motora, em crianças obesas e não-obesas, nos parâmetros motores, nutricionais e psicossociais**. 2008. 186f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- BRAITHWAITE et al. Motivational climate interventions in physical education: A meta-analysis. **Psychology of Sport and Exercise**, 12, p. 628-638, 2011.
- KIRK, D. Physical education, youth sport and lifelong participation: the importance of early learning experiences. **European Physical Education Review**, v.11, n.3, p. 139-255, 2005.
- PICK, R. K. **Influência de um Programa de Intervenção Motora Inclusiva no desenvolvimento motor e social de crianças com atrasos motores**. 2004. 166f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
- PÍFFERO, C. M. **Habilidades motoras fundamentais e especializadas, aplicação de habilidades no jogo e percepção de competência de crianças em situação de risco: a influência de um programa de iniciação ao tênis**. 2007. 211f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- SOUZA, M.C.; BERLEZE, A.; VALENTINI, N.C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 19, p. 509-519, 2008.
- TEIXEIRA, R.G. **Uma investigação do impacto de uma intervenção motora ao longo do tempo: que mudanças persistem?** 2011. 117f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- VALENTINI, N. C. **The influence of two motor skill interventions on the motor skill performance, perceived physical competence, and intrinsic motivation of kindergarten children**. Unpublished Master's Thesis, Auburn University, Auburn, AL, 1997.
- _____. **Mastery Motivational Motor Skill Intervention: A replication and Follow-up**. Unpublished Doctoral's Thesis, Auburn University, Auburn, AL, 1999.
- _____. Influência e uma intervenção motora e desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.16, n.1, p.61-75. jan./jun. 2002.
- VALENTINI, N.C.; RUDISILL, M.E. Effectiveness of an inclusive mastery climate intervention on the motor skill development of children. **Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign**, v. 21, p. 330-347, 2004.
- _____. Goal orientation and mastery climate: a review of contemporary research and insights to intervention. **Estudos de Psicologia**, p.159-171, 2006.
- VALENTINI, N.C.; RUDISILL, M. E.; GOODWAY, J. D. Incorporating a mastery climate into elementary physical education: It's developmentally appropriate. **Journal of Physical Education, Recreation, and Dance**, 70, p. 28-32, 1999a.
- _____. Mastery climate: Children in charge of their own learning. **Teaching Elementary Physical Education**, 10, p.6-10, 1999b.

VILLWOCK, G.; VALENTINI, N.C. Percepção de competência atlética, orientação motivacional e competência motora em crianças de escolas públicas: estudo desenvolvimentista e correlacional. **Revista Brasileira Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v.21, n.4, p.245-57, out./dez. 2007

WU, X. Intrinsic motivation and young language learners: the impact of the classroom environment. **System**, Oxford, v.31, p.501-17, 2003.